



O livro didático em FLE: algumas considerações digitais

Simone Pires Barbosa Aubin

(UFPE)

Resumo

Importante instrumento de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), o livro didático acompanha as evoluções metodológicas de seu tempo. Dessa forma, gostaríamos de expor o funcionamento do manual *Alter Ego*, da editora Hachette, no que tange à utilização dos recursos digitais para a formação dos docentes em francês. Através de uma análise dos cinco volumes desse método, procuraremos observar a evolução das TICs tanto na sua macroestrutura (conjunto de capítulos) quanto na sua microestrutura (interior de cada unidade). Assim, tentaremos compreender a progressão das novas tecnologias no conjunto da obra e sua relação com os conteúdos linguísticos propostos. Para nortear essa reflexão, nos apoiaremos, sobretudo, nos trabalhos de Cuq e Gruca (2005) sobre a integração das TICs no ensino de LE e no *Guide pour la recherche en didactique des langues et des cultures* (2011), organizado por Blanchet e Chardenet, que sugere uma metodologia de análise de livros didáticos em Francês Língua Estrangeira (FLE). Essa abordagem comparatista levará ainda em conta os aspectos antropológicos e culturais presentes no manual *Alter Ego* e sua relação com as novas tecnologias na educação.

Palavras-chave: Manual de FLE, Novas tecnologias, Ensino/aprendizagem

Résumé

En tant qu'instrument central dans l'enseignement/apprentissage d'une langue étrangère (LE), le livre didactique accompagne les évolutions méthodologiques de l'actualité. C'est la raison pour laquelle nous souhaitons montrer le fonctionnement de la méthode *Alter Ego*, des éditions Hachette, en ce qui concerne l'utilisation des ressources numériques pour la formation des enseignants en langue française. A travers l'analyse des cinq volumes de ce manuel, nous observerons l'évolution des TICs aussi bien au niveau macrostructurel (sur l'ensemble des chapitres) que microstructurel (à l'intérieur de chaque unité). Ainsi, nous chercherons à comprendre la progression des nouvelles technologies dans l'ensemble de l'ouvrage et leur relation avec les contenus linguistiques proposés. Pour guider cette réflexion, nous nous inspirerons surtout des travaux de Cuq et Gruca (2005) sur l'intégration des TICs dans l'enseignement d'une LE et du *Guide pour la recherche en didactique des langues et des cultures* (2011), organisé par Blanchet et Chardenet, qui proposent une méthodologie d'analyse des livres didactiques en Français Langue Étrangère (FLE). Cette étude comparée prendra également en compte les aspects anthropologiques et culturels présents dans le manuel *Alter Ego* et le rapport de celui-ci aux technologies de l'éducation.

Mots-clés: Manuel de FLE, Nouvelles Technologies, Enseignement/apprentissage



Introdução

O ensino de uma língua estrangeira (LE) através das TICs está se desenvolvendo de forma intensa desde os últimos dois anos como pudemos constatar através da presença de uma maior quantidade de artigos sobre as novas tecnologias no ensino de LE. De fato, observamos a revista *Le Français dans le Monde* desde os três últimos anos (2013, 2014 e 2015). Em 2013, raramente encontrávamos, nesse periódico, artigos sobre essa temática. Em 2014, apareceram mais documentos, porém não em todos os volumes. Em 2015, todos os volumes apresentavam um ou dois artigos abordando temas em torno das novas tecnologias.

Essa evolução da quantidade de matérias sobre as tecnologias no ensino de uma LE confirma que a transição para a era digital, segundo André Petry em um artigo intitulado “A revolução do pós-papel”, “é a mais radical transformação da nossa história intelectual desde a invenção do alfabeto grego”. Para o jornalista, o momento é histórico:

Há mudanças profundas na leitura, na escrita – e talvez até dentro do cérebro humano (...). Sócrates diz que a escrita daria aos discípulos “não a verdade, mas a aparência da verdade”. O grande filósofo intuiu que a transição da linguagem oral para a escrita seria uma revolução. Foi mesmo, só que numa direção promissora. (PETRY, 2012, p.151).



O momento atual parece ser tão singular quanto o da Grécia, pois vivemos uma transição igualmente importante, no nosso caso, de uma cultura escrita para uma cultura digital, transição que não pode ser ignorada pelos autores de manuais de LE. Mas como essa influência da era do digital está ocorrendo nos métodos de línguas? Como ocorre a transição de métodos que eram apenas em versão papel para suas formas digitais? Que reflexões podem nos inspirar todas essas modificações ?

Para tentar esboçar uma resposta, inspirar-nos-emos nos 5 volumes do método *Alter Ego* em sua versão original e em sua versão atualizada. Utilizaremos uma abordagem comparativa entre os livros, sobretudo os volumes 1 e 1+. Os demais volumes serão abordados de forma mais sucinta, segundo o enriquecimento que proporcionam à temática estudada.

Para nortear nossa reflexão, recorreremos às análises de Michèle Verdelhan-Bourgade e Nathalie Auger sobre a presença das TICEs na didática de línguas:

Durante muito tempo, o ensino de línguas conheceu o domínio da escrita, do manual, que permanece muito vivo em todos os países. Em meados do século XX, surge o audiovisual, em breve ultrapassado por meios sofisticados associando televisão e informática (CD-ROM). Estes foram seguidos por redes de comunicação via satélite e Internet. Essas ferramentas, independentes de suas formas, contribuem para a formação tanto do aluno como do professor. Logo, é pertinente a utilização das mesmas em estudos didáticos. (VERDELHAN-BOURGADE; AUGER, 2011, p. 307, tradução nossa)¹.

¹ « Pendant longtemps, l'enseignement de langues a connu la dominance du support écrit, le manuel, qui reste très vivace dans tous les pays. Au milieu du XXe siècle a surgi la présence de l'audio-visuel, bientôt relayé par des moyens sophistiqués associant télévision et informatique (CD-ROM) puis réseaux de communication satellitaires et Internet. Dans tous les cas, les supports, quelle que soit leur forme, ont des ambitions formatrices, sur l'apprenant et parfois aussi sur l'enseignant. Ils ont donc leur place dans une étude didactique. »



Sobre esse ponto, Jean-Pierre Cuq e Isabelle Gruca confirmam a influência das novas tecnologias nas reflexões em torno da didática de línguas. No livro intitulado *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*, publicado em 2009, os didáticos já previam a importância das TICEs na utilização de documentos autênticos em Francês Língua Estrangeira (FLE):

Em um futuro muito próximo, os documentos autênticos vão atrair cada vez mais nossa atenção graças às oportunidades oferecidas pela multimídia: a possibilidade de coabitação, em um mesmo documento, de um suporte autêntico (textual, visual e audiovisual) e de sua utilização hipertextual tem impactos nas atuais orientações pedagógicas. Além do mais, o aprendiz adquire a possibilidade de interagir com as informações que lhe são fornecidas e, dessa forma, ele constrói seu próprio percurso de aprendizagem. (CUQ; GRUCA, 2009, p. 438, tradução nossa)².

Cuq et Gruca previram o que, em alguns anos, realmente aconteceu. Os documentos autênticos, ou seja, aqueles que foram escritos por francófonos para francófonos, passaram a ter grande valor no ensino/aprendizagem das LEs. Atualmente, um manual de FLE não pode ser considerado sério sem o recurso a esse tipo de documento, seja ele escrito ou visual. Como o manual *Alter Ego* trabalha com o material digital?

A fim de responder às perguntas introdutórias, dividiremos nossa reflexão em três partes. Primeiramente, apresentaremos os 5 volumes de *Alter Ego* em conjunto

² « Dans un très proche avenir, les documents authentiques vont connaître un regain d'intérêt grâce aux opportunités qu'offre le multimédia: la possibilité de faire coexister, à l'intérieur d'un même document, un support authentique (textuel, visuel et audiovisuel) et son traitement hypertextuel infléchit les orientations actuelles, d'autant plus que, dans cette situation, l'apprenant a la possibilité d'interagir avec les informations qui lui sont données et, donc, de construire son propre parcours d'apprentissage. »



com um aprofundamento dos volumes 1 e 1+. Em seguida, estudaremos o livreto digital presente no volume 2+. Por fim, falaremos das TICEs para a compreensão da *cultura antropológica* francesa através dos volumes 4, 4+ e 5.

1. Apresentação do manual e do conteúdo digital nos volumes 1 e 1+

Alter Ego é um método de ensino de FLE da editora Hachette. Ele é dirigido a um público adulto e é dividido em 5 volumes que foram elaborados por mais de 12 autores. Cada volume equivale a um nível linguístico do CECR³: A1 (primeira edição em 2006, segunda em 2012); A2 (2006 e 2012); B1 (2006 et 2013); B2 (2007 et 2015); C1/C2 (em processo de atualização). Como percebemos, os quatro primeiros volumes já foram atualizados.

A presença das TICEs, nos 5 volumes iniciais do método estudado, não é regular. Às vezes, há diversos capítulos na obra sem nenhuma referência às tecnologias, sobretudo nos volumes 4 e 5, o que diverge das novas edições do método. Para demonstrar esse fato, iniciaremos nossa análise através dos volumes 1 e 1+.

1.1. Análise do Volume 1

Este volume apresenta 10 unidades onde 5 possuem referências às novas tecnologias: unidade 1 (e-mails, sites universitários), unidade 2 (endereços eletrônicos, fóruns, sites turísticos), unidade 3 (e-mails), unidade 5 (sites de canais de televisão - France 2), unidade 9 (e-mail).

Neste volume, dirigido a um público de nível iniciante (A1), os textos que evocam as TICEs são curtos e sem profundidade. A função desses documentos é

³ Cadre européen commun de référence pour les langues.



conhecer alguns clichês franceses, principalmente turísticos. O pensamento francês propriamente dito será desenvolvido, sobretudo, nos dois últimos volumes.

O volume 1 propõe o desenvolvimento da compreensão e expressão escritas através da leitura e redação de e-mails, da participação em fóruns com temáticas simples (por exemplo: *Avez-vous un endroit préféré dans votre ville?*), da leitura de sites de programas de televisão. A expressão oral e a fonética são igualmente trabalhadas através dos endereços eletrônicos que devem ser soletrados oralmente e da leitura, em voz alta, de e-mails.

O primeiro volume já anuncia uma característica do método: sua densidade, ou seja, um grande número de informação por página, o que às vezes torna sua progressão lenta se o docente pretende realizar todas as atividades propostas.

Em 2010, surgem outros documentos pedagógicos relacionados ao volume 1, ou seja, aparece um “Manual interativo digital para professor” que introduz a atualização do método em suas versões +: *Alter Ego* 1+ (nível A1), 2+ (A2), 3+ (B1) e 4+ (B2), estando o volume 5+ (níveis C1 e C2), como já afirmamos, em plena atualização.

1.2. Análise do volume 1+

Alter Ego 1 foi publicado em 2006. Em 2012, houve a publicação da atualização desse volume intitulada *Alter Ego* 1+.

Acompanhando o *Livro do Aluno*, o *Caderno de Exercícios* e o *Guia Pedagógico* em versão papel, o método *Alter Ego* A1+ possui um *Parcours Digital* para o Aluno e um *Manuel Numérique Interactif pour Enseignant*. O método 1+ é adaptado aos I-pad e Android.

A atualização do Livro do Aluno contém apenas 9 unidades em vez de 10. O método tornou-se assim de fácil manuseio, mais agradável, menos denso. A letra deste volume é maior, há mais espaçamento entre as atividades propostas. No que concerne



às TICs, a apresentação é mais aprofundada, moderna e colorida (com diferentes fotos e imagens). No volume anterior, poucas páginas apresentavam as TICs. Nesse atual volume, seu número triplicou, o que revela a importância das mesmas na atualidade. Não há apenas a presença do site de um canal de televisão, mas de vários com seus programas detalhados através de textos e imagens. Dessa forma, as TICs não estão presentes apenas em algumas unidades, porém em todas elas: unidade 1 (e-mail), unidade 2 (sites turísticos com fotos e e-mails), unidade 3 (sites de televisão, mensagens SMS), unidade 4 (agenda eletrônica, e-mails), unidade 5 (*Mybook*, sites culturais), unidades 6 e 7 (sites culturais e sociais); unidade 8 (projetos digitais), unidade 9 (sites culturais e sociais).

Aqui estão alguns exemplos de sites turísticos, culturais e sociais presentes no manual *Alter Ego* 1+: <www.stars.com>, <www.voyager.com>, <www.modederue.com>, <www.cadeau.com>, <www.deco.com>, <www.colocation.fr>.

Outra novidade reveladora da importância das novas tecnologias: cada unidade traz um *Projet Dossier* com atividades práticas (*tâches*) a serem executadas pelos estudantes, o que revela claramente a metodologia seguida pelo método, a “acional”, no ensino de LEs, ou seja, como atores sociais, os alunos devem agir em prol da aquisição de seu próprio conhecimento: “O digital na escola tem como principal objetivo preparar os cidadãos, os atores da sociedade do futuro, que é digital” (LANGEVIN, 2015, p. 21)⁴. Assim, para facilitar esse processo, as temáticas estudadas em cada unidade do Livro do Aluno podem ser aprofundadas através de fichas presentes no site da editora *Hachette* (<www.hachettefle.fr>) podendo também ser trabalhadas em um TBI:

Figura 1: Exemplo de um projeto digital

⁴ « Le numérique à l'école a pour premier objet de préparer les citoyens, les acteurs de la société de demain, qui est numérique. »



PROJET
DOSSIER

5

Pour réaliser un reportage sur une *flash mob*, vous allez :

TÂCHE LEÇON 2 Organiser l'action et mobiliser les participants

>>> internet - www.hachettefle.fr

cent cinq 105

Fonte: <www.hachettefle.fr>

Nesse site, existem 3 projetos por unidade. Logo 27 projetos em todo o método. Lembramos aqui o que disse Paola Bertocchine e Edvige Constanzo sobre a importância de projetos em sala de aula:

Refletir sobre as utilizações do digital significa, sobretudo, pensar no ensino em termos de projeto, pois, assim como a cabeça de Montaigne não pode ser comparada a uma enciclopédia, a dos aprendentes atuais não poderia ser assimilada a um disco rígido (BERTOCCHINE; CONSTANZO, 2014, p. 25, tradução nossa)⁵.

Dessa forma, os projetos numéricos auxiliam na assimilação do conhecimento. Eles encorajam os alunos nos processos de aprendizagem por serem interativos e lúdicos. As versões + do método *Alter Ego*, através da criação de livretos contendo projetos digitais, mostram como manuais de LE podem evoluir e se adaptar a seu tempo. É assim, na nossa opinião, que eles perduram e se tornam mais eficientes. Métodos que não se atualizam, ao nosso ver, tendem a cair em desuso.

Gostaríamos, então, de aprofundar um pouco mais esses projetos numéricos que se encontram nos *Livrets Numériques* do manual *Alter Ego* através de seu segundo volume.

⁵ «Réfléchir sur les utilisations du numérique signifie surtout penser à tout enseignement en termes de projet, car si la tête bien faite de Montaigne ne pouvait pas coïncider avec une encyclopédie, celle des apprenants actuels ne saurait être assimilée à un disque dur. »



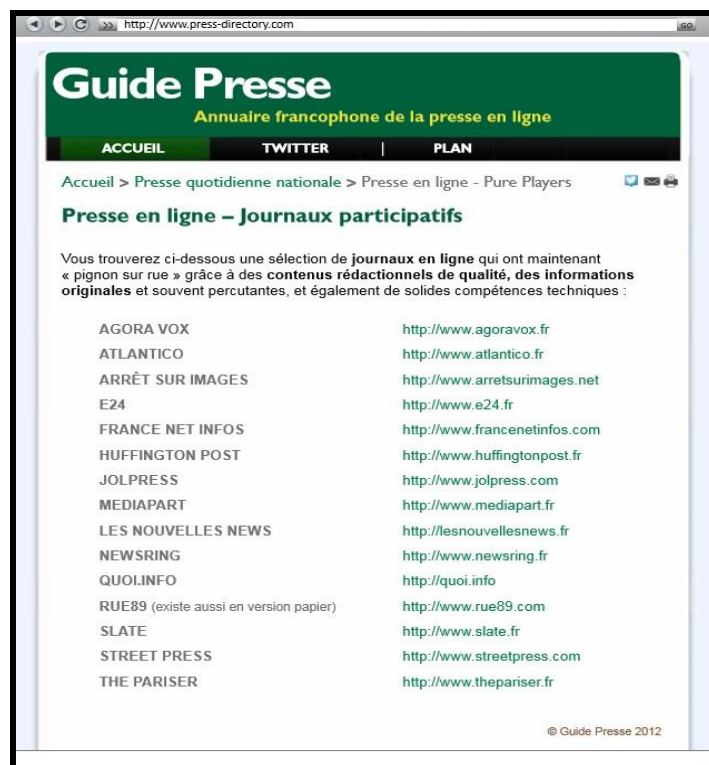
2. O livreto digital do volume 2+

Todos os métodos + existem igualmente em versão digital. As versões + dos volumes 2, 3 e 4 possuem as mesmas características da versão *Alter Ego 1+*, ou seja, uma maior presença das tecnologias assim como dos projetos/atividades que podem ser aprofundados, de forma gratuita, através do site <hachettefle.fr>. Não poderemos, aqui, fazer o paralelo entre todos eles, mas acreditamos ser pertinente realizarmos uma breve apresentação do *Livreto Digital* do método *Alter Ego 2+* que, em nossa opinião, revela os desafios da utilização de hipertextos no ensino/aprendizagem de uma LE, uma vez que existe ainda “o receito de uma hiperconexão que pudesse distanciar os alunos da desaceleração necessária a uma aprendizagem mais profunda” (LANGEVIN, 2015: 20)⁶. Esse livreto revela a dinâmica dos projetos presentes nos volumes subsequentes.

Nesse livreto sentimos, de forma mais concreta, a importância das mídias digitais no ensino/aprendizado de uma LE. Na terceira unidade do livro digital, por exemplo, observamos a presença das “mídias participativas” (*médias participatifs*):

Figura 2: Exemplo de um site de “mídia participativa”

⁶ “(...) la crainte d’une hyperconnexion qui éloignerait les élèves de la décélération nécessaire à des apprentissages en profondeur.”



Fonte: www.hachettefle.fr

A partir de diversos sites de revistas e jornais *online*, o aluno é levado a discernir sobre o grau e a importância da participação social dos mesmos, a analisar suas especificidades e características marcantes⁷. Os discentes são encorajados a reagirem aos artigos lidos e postarem suas opiniões, exercício através do qual se pode trabalhar a compreensão e a expressão escritas⁸. O método propõe um confronto de ideias entre os estudantes a respeito dos documentos e imagens das mídias digitais (p.23), o que favorece a expressão oral. Por vezes, são incentivados a redigirem outros

⁷ Observar o *Projet Dossier 4* do Livro Digital *Alter Ego 2+*, páginas 21 à 26.

⁸ No livreto digital constam o endereço *online* de vários sites de expressão escrita: <<http://short-edition.com/categorie/tres-tres-court>> (p.40), <<http://www.ecrire.com> <http://www.au-pied-de-la-lettre-blog.fr>> (p.41).



artigos em resposta aos textos lidos (p.25) ou apenas comentários de vídeos, fotos e textos de áudio que serão também postados.

O áudio postado faz com que os estudantes trabalhem a compreensão oral. Por fim, podemos afirmar que, por se tratar da análise de mídias participativas francófonas, os estudantes têm igualmente acesso à competência cultural. Dessa forma, o livro digital, através de suas inúmeras atividades numéricas, favorece o ensino/aprendizagem das cinco competências linguística: a compreensão e expressão escritas, a compreensão e expressão orais e a competência cultural/intercultural.

As atividades utilizando as mídias digitais remetem ao que afirmava François Mangenot no artigo intitulado “Une formation située de futurs enseignants au multimédia”. O autor explica o que seria importante para o ensino das cinco competências através da Internet:

(...) saber selecionar as informações na Internet; saber avaliar um documento digital a partir de vários critérios: pertinência temática, linguística, semiológica, ergonômica e pedagógica, interesse para os aprendentes; saber integrar um documento de origem digital; saber criar uma atividade ou cenário multimídia. (MANGENOT, 2005, tradução nossa)⁹.

É interessante observar como a imprensa virtual pode ajudar nos processos educativos. De fato, o trabalho com documentos de atualidade virtual permite o desenvolvimento de novas aptidões nos alunos: a capacidade de selecionar o que é relevante nos hipertextos, o senso crítico pela análise de uma mesma informação presente em diferentes jornais *online*, a experiência na criação de uma revista, o que

⁹ « (...) savoir repérer des ressources sur Internet ; savoir évaluer une ressource multimédia à partir de plusieurs critères : pertinence thématique, langagière, sémiologique, ergonomique et pédagogique, intérêt pour les apprenants; savoir intégrer une ressource multimédia; savoir créer une tâche ou un scénario multimédia. »



favorece um maior distanciamento dos conteúdos estudados. Com relação a esse ponto, Clément Balta afirma, no artigo “L’éducation aux médias est un défi mondial”, o quanto a complexidade das mídias pode ajudar nos processos educativos:

O problema é complexo, uma vez que as jovens gerações estão acostumadas com as imagens, estão até fascinadas por elas, devido à multiplicação das telas. Essa é a razão pela qual é importante que os jovens trabalhem com as mídias através, por exemplo, das revistas informativas. Como uma mesma informação é tratada em diferentes jornais; qual é a influência da linha editorial; como é possível obter as informações necessárias? Sobretudo, para se conseguir uma postura neutra, é preciso elaborar por si próprio uma revista informativa. A educação através das mídias, se ela é apenas análise das mídias, perde seu foco. É preciso também praticar. A escola, nesse aspecto, tem um importante papel. Uma vez que escrevo um jornal, que desenho caricaturas, compreendo melhor o que ele significa. (BALTA, 2015, p. 51, tradução nossa)¹⁰.

Assim, o livreto que acompanha o volume 2+ traz, em quase todas as suas páginas, referências digitais inovadoras. Outro exemplo pertinente que revela o esforço do manual *Alter Ego* para se adaptar à era digital transparece através dos numerosos sites profissionais presentes na obra como *Topmétier, lesmétiers.net* (pp. 10 e 13). Esses sites propõem uma reflexão sobre algumas profissões que estão

¹⁰ « Le problème est complexe, à l’heure où les jeunes générations sont habituées aux images, sinon sous leur emprise, avec la multiplication des écrans. C’est pourquoi il est important de faire travailler sur les médias, via les revues de presse par exemple. Comment une même information est traitée par différents journaux ; quel est le poids de la ligne éditoriale ; comment on source des informations. Et surtout, pour parvenir à prendre de la distance, il faut faire soi-même cette revue de presse. L’éducation aux médias, si elle n’est que l’analyse des médias, rate sa cible. Il faut aussi les pratiquer. L’école a un vrai rôle à jouer. Une fois que j’ai écrit un journal, que j’ai dessiné des caricatures, je comprends mieux ce que c’est. »



surgindo no mercado de trabalho tais como *chef de projets multimédias, infographiste* e *webdesigner*.

Observamos o quanto a reedição desse manual de FLE procura, gradualmente, se adaptar às demandas e desafios do ensino de línguas na atualidade. Esse processo evolutivo de adaptação continua nos volumes 3+ e 4+. Abordaremos agora o volume 4 e 4+, assim como o volume 5, por revelarem traços da cultura e do pensamento franceses, ou seja, a compreensão/expressão cultural da língua francesa.

3. As TICEs na expressão da cultura: volumes 4, 4+ e 5

Michèle Verdelhan-Bourgade e Nathalie Auger, no artigo “Les manuels et supports pédagogiques: catégorisations”, evocam a importância, para o pesquisador, de se adotar um determinado « ponto de vista » durante a análise de um manual didático. Os autores citam diversas possibilidades: os pontos de vista psicológico, sociológico e sociolinguístico, antropológico e cultural, linguístico, metodológico e pedagógico (p. 311).

Para enriquecer a presente análise, escolhemos observar a obra do ponto de vista antropológico e cultural, ou seja, qual cultura é veiculada e como ela se expressa através das TICEs. Aqui não podemos deixar de pensar em Pierre Bourdieu e sua categorização das culturas em *culture anthropologique* e *culture cultivée*. Dois didáticos de línguas, Jean-Pierre Cuq e Isabelle Gruca, resumem assim essas duas culturas:

A cultura é certamente a literatura, a música, a pintura, etc., tudo o que reunimos, desde Pierre Bourdieu, com o nome de cultura culta, mas também todas as maneiras de viver e de se conduzir, que nomeamos cultura antropológica. Nesse sentido, para Louis Porcher, “uma cultura é um conjunto de práticas comuns, de maneiras de ver, de pensar e de fazer que contribuem para definir as origens dos



indivíduos, ou seja, as heranças compartilhadas que os produziram e que constituem uma parte de suas identidades.” (CUQ; GRUCA, 2009, p. 83, tradução nossa).¹¹

Dessa forma, analisaremos as TICEs presentes nos volumes 4, 4+ e 5 do ponto de vista antropológico, observando a maneira de ver o mundo, de pensar e agir dos franceses, ou seja, seu espírito politizado e suas contradições.

3.1. Volumes 4, e 4+

Dentre os dossiês do volume 4 (nível B2 do CECR), apenas dois possuem referências às novas tecnologias: os dossiês 1 e 7.

A 1ª unidade fala da linguagem em SMS, por exemplo, *Jtapl 2m1* ou *Koi29 tu ve pa kon svoi?* A 7ª unidade apresenta um Blog, o “Martinblog” (<www.martinblog.fr>) que encoraja as pessoas a votarem durante as eleições. Martin, encarnação do espírito francês politizado e engajado, símbolo de tantas revoluções históricas nesse país, faz uma reflexão não sobre “para quem” votar, mas “porquê” votar. O Blog faz igualmente referência a outros sites como <mavoix.com> que explica diferentes aspectos do poder público francês. Assim, das 141 páginas do volume 4, apenas 2 se referem às TICES.

Quanto ao conteúdo linguístico explorado a partir das TICES, o blog de Martin, por exemplo, trabalha igualmente diversas competências linguísticas:

¹¹ « La culture, c’est certes la littérature, la musique, la peinture, etc., tout ce qu’on réunit depuis Pierre Bourdieu sous l’appellation de culture cultivée, mais aussi toutes les façons de vivre et de se conduire, qu’on réunit sous le nom de culture anthropologique. En ce sens, pour Louis Porcher « une culture est un ensemble de pratiques communes, de manière de voir, de penser et de faire qui contribuent à définir les appartenances des individus, c’est-à-dire les héritages partagés dont ceux-ci sont les produits et qui constituent une partie de leur identité. »



A compreensão escrita:

Leia o blog de Martin e responda:

- 1) Por que Martin decidiu escrever esse blog?
- 2) Para quem ele se destina?
- 3) Qual é o seu engajamento?¹² (*Alter Ego 4*, p. 102, Tradução nossa)

A expressão oral:

Compartilhe: em que data as mulheres obtiveram o direito de voto no seu país? É preciso, como na França, inscrever-se em uma lista eleitoral para poder votar? (*Alter Ego 4*, p. 103, Tradução nossa)¹³.

A expressão escrita:

Você se mobilizará em torno de um tema. Ele pode ser ambicioso – ecológico ou humanitário – ou mais modesto – abertura de uma padaria em seu bairro – através de seu blog, você tentará mobilizar e convencer futuros associados. Escreva-o. (*Alter Ego*, p. 103, Tradução nossa)¹⁴

Quando observamos o espécimen do volume 4 +, no capítulo 4, acessível gratuitamente no site da editora *Hachette*, já percebemos uma grande transformação no que se refere às TICEs. No antigo capítulo 4, as novas tecnologias não estavam presentes. No capítulo 4 do *Alter Ego +*, há um trabalho pedagógico a partir de três sites: <<http://www.macoloc.fr>> (p. 68), <www.milting-potblog.fr> (p.73) e <www.bigbrowser.blog.lemonde.fr> (p.68). Logo, a atualização do manual mais do que duplicou a presença das TICEs em suas 224 páginas editadas em março de 2015.

¹² « Lisez le blog de Martin et répondez : 1) Pourquoi Martin a-t-il décidé d'écrire ce blog ?, 2) A qui s'adresse-t-il ?, 3) Dans quoi s'est-il engagé ? »

¹³ « Échangez : a quelle date les femmes ont-elles obtenu le droit de vote dans votre pays ? Faut-il, comme en France, s'inscrire sur des listes électorales pour pouvoir voter ? »

¹⁴ « Vous êtes mobilisé(e) sur un thème. Qu'il soit ambitieux - enjeux écologiques, humanitaires - ou plus modeste - ouverture d'une boulangerie dans votre quartier - votre blog permet de mobiliser et de convaincre des partenaires. Écrivez-le. »



Com um dossiê a menos e mais arejado, a Newsletter do *Livro do Aluno* confirma esta afirmativa quando a editora comenta as recentes modificações realizadas no livro: “Uma oferta digital sempre completa incluindo um **CD-ROM** e um **Percurso digital** para o estudante assim como um **Manual Digital** enriquecido para o professor”¹⁵. (Grifo da editora).

3.2. Volume 5

No volume 4, já percebe-se características do pensamento francês. No volume 5, o mesmo será aprofundado através da temática das novas tecnologias. O espírito crítico francês já fora evocado por Molière, na sua obra *Le misanthrope*, onde um personagem, encarnação do intelectual, era descrito como uma pessoa que sempre tomava a opinião contrária. Gostando de contradizer, era capaz de negar seus próprios sentimentos se esses eram expressos por outros.

Esse espírito de contradição é um traço cultural francês e, justamente por essa razão, gostaríamos de analisá-lo no quinto volume da obra.

Este volume, direcionado aos níveis C1 e C2 do CECR, como já foi dito, possui doze unidades, das quais apenas 6 fazem referência às TICES: 1, 3, 4, 5, 9 e 12.

O título da primeira unidade já evoca as TICES: “Das máquinas e dos homens”¹⁶. Ela traz 8 textos escritos sobre a temática e alguns áudios, todos realizados entre 2006 e 2009, a partir dos quais as 5 competências linguísticas são trabalhadas. Aqui estão alguns títulos desses artigos: “Ele sonhou Internet: Paul Otlet (1868-1944)”¹⁷, “As

¹⁵ « Une offre numérique toujours aussi complète avec le CD-ROM encarte et le **Parcours digital** pour l'étudiant et un **Manuel Numérique** enrichi pour le professeur. » Disponível em: <http://hachettefle.petitegraine.com/index.php?lettre=alter-ego-4&l10n=fr_FR.UTF-8>.

¹⁶ « Des machines et des hommes. »

¹⁷ « Il avait rêvé Internet : Paul Otlet (1868-1944) », artigo de Jean-François Dortier retirado da revista *Sciences Humaines*, n° 186, outubro 2007.



miragens da comunicação universal”¹⁸ (*Alter Ego* 5, p. 16), « O pensamento disperso pela Rede » (*Alter Ego*, p. 18)¹⁹ etc.

Alguns títulos já revelam o aspecto cultural francês citado anteriormente, o pensamento crítico e a desconfiança diante de tudo que fascina muito rapidamente, como são as novas tecnologias. De fato, o espírito francês nunca adere totalmente a algo, o que o torna às vezes os franceses infelizes pois “divididos” mas, por outro lado, os protege de alguns excessos.

No texto sobre « As miragens da comunicação universal”, encontramos frases que refletem o raciocínio crítico francês:

1. É preciso refletir sobre as importantes mudanças produzidas pelas novas tecnologias nos planos político-social e coletivo. A comunicação sempre é mais complexa que as tecnologias.²⁰ (Tradução nossa).
2. Porém com o aumento da quantidade de informações, o nível de compreensão e de tolerância entre os homens cresceu? (...) Nos aproximamos mais uns dos outros?²¹ (Tradução nossa).

A complexidade da realidade parece, então, ser uma preocupação cultural presente desde a primeira unidade do quinto volume do método *Alter Ego*. Um verdadeiro campo lexical das TICs é visível nessa primeira unidade: *le système*

¹⁸ « Les mirages de la communication universelle”, artigo de Philippe Testard-Vaillant escrito no *Journal du CNRS*, n°231, 2009.

¹⁹ « La pensée éparpillée par la Toile », artigo de Frédérique Roussel para o jornal *Libération* de 28 de abril de 2009.

²⁰ « Encore faut-il réfléchir aux changements lourds induits par ces nouvelles technologies sur le plan social politique, collectif. La communication est toujours plus complexe que les techniques. »

²¹ « Mais avec l’augmentation des flux d’informations, le taux de compréhension et de tolérance entre les hommes s’accroît-il ? (...) nous rapprochons-nous davantage les uns des autres ? »



satellitaire, les nanotechnologies, Skype, logiciel, toile, numérique, digital, web, etc. Ele revela o interesse francês pela temática, porém um interesse que será sempre polêmico. Ele mostra ainda que a presença das TICs é, nos dias de hoje, fundamental no processo de elaboração de um método de LE.

Como já foi afirmado, os questionamentos em torno das TICs são sempre explorados pedagogicamente, sobretudo em um nível avançado de língua como o C1 e C2, que indica locutores experientes. O que é importante observar é que, nesse nível, o estudo das habilidades linguísticas também é um pretexto para se “questionar”, para “filosofar”, para “argumentar”. A partir dessa temática, o estudante trabalhará gêneros textuais muito estimadas pelos franceses como, por exemplo, a síntese e a argumentação:

1. Expressão escrita: Segundo Philippe Testard-Vaillant, « duas filosofias da comunicação se confrontam ». Reformule estas duas filosofias. De qual você se sente mais próximo? Dê sua opinião através de um texto de, em média, 300 palavras. (*Alter Ego 5*, p.16, tradução nossa).²²
2. Expressão oral: E você, o que pensa? Faça uma lista dos argumentos a favor e contra. Depois organize um debate com todo o grupo sobre esse tema. (*Alter Ego 5*, p. 17, tradução nossa).²³

²² « Selon Philippe Testard-Vaillant, “deux philosophies de la communication s’affrontent ». Reformulez ces 2 philosophies. De laquelle sentez-vous le/la plus proche ? Donnez votre opinion dans un texte d’environ 300 mots. »

²³ « Et vous, qu’en pensez-vous ? Listez les arguments pour et contre, puis organisez un débat en grand groupe sur ce thème. »



A unidade 4 apresenta o Blog de José sobre a *blogosphère* da culinária francesa: <<http://lesjardinsdepomone.skynetblogs.be>>. Mesmo falando de culinária, o texto consegue revelar o espírito revolucionário francês:

Sem violência, sem dogmatismo, com apenas um pouco de inteligência sobre as grandes causas humanas (...) nós temos, juntos, o poder (...) de mudar as situações intoleráveis e de nos libertar da escravidão de um modelo único de consumo promovido pela mundialização... pelo business.²⁴

A unidade 5 aborda outra questão polêmica através de um *blog* que tenta responder à seguinte pergunta: “Porque as mulheres conseguem tão raramente obter cargos de responsabilidade?” Nesses debates polêmicos, sempre há a presença de sociólogos e psicólogos. Percebemos, nos métodos de LE, o que ocorre na vida cotidiana: os longos debates de especialistas sobre particularidades controversas de uma sociedade.

A unidade 9 aborda novamente uma temática central sobre as TICEs. Ela é intitulada “mundos virtuais” e apresenta, como sempre, uma reflexão existencial sobre o assunto. Como exemplo, podemos citar um dos textos iniciais que se intitula “Quem sou eu?” e fala da vida de Myster Welles, um residente de *Second Life* (p. 124). Outro texto (p.125) aborda a problemática das redes sociais virtuais. Ele fala, sobretudo, de um bar nomeado *Bobba* onde amigos virtuais se encontram. As últimas linhas do artigo confirmam nossa análise sobre a presença do espírito francês nos métodos de

²⁴“sans violence, sans dogmatisme, avec seulement un peu d’intelligence des grandes causes humaines (...) nous avons ensemble ce pouvoir (...) de changer le cours des situations intolérables et de nous affranchir de l’esclavage d’un modèle unique de consommation promu par la mondialisation... du seul business ».



LE: “Não espere discussões muito profundas. E que isso não lhe impeça de beber cervejas reais com seus verdadeiros amigos, o que não é incompatível com a prática assídua das redes sociais.”²⁵ (Tradução nossa).

O título do artigo seguinte é igualmente revelador: “O net (de)forma a juventude”²⁶ (p.126), mas contrariamente ao que já foi dito, o espírito francês, aqui, questiona ele próprio, ou seja, esse hábito de em tudo ver um perigo potencial: Assim, Serge Tisseron, psiquiatra e psicanalista, irrita-se diante desses discursos pessimistas em relação aos perigos das novas tecnologias: “não é porque estamos no imediato, que não estamos na reflexão”²⁷ (p, 126). Certamente os universos virtuais podem ser causa de preocupação, mas os nossos medos não devem condená-los antecipadamente. Isso é mostrado através de outro artigo chamado “O futuro dos universos virtuais”²⁸ (p.127).

Considerações finais

Os manuais de LE devem enfrentar um grande desafio: lidar com o medo do universo digital, com a abundância de informações e estímulos visuais e sonoros que, segundo alguns pensadores, como vimos, acreditam distanciar os alunos da profundidade de uma leitura silenciosa.

²⁵ « Mais ne vous attendez pas ici à des discussions de très haute densité. Et que ça ne vous empêche pas de boire des vraies bières avec vos vrais amis, ce qui n’est pas incompatible avec la pratique assidue des réseaux sociaux. »

²⁶ « Le net (dé)forme la jeunesse », artigo de Anne-Claire Norot, *lesinrocks.com*, 28 de março de 2009.

²⁷ « Ce n’est pas parce qu’on est dans l’immédiateté, qu’on n’est pas dans la réflexion. »

²⁸ « L’Avenir des univers virtuels », artigo escrito por Rémi Sussan (*futura-sciences.com*, 21 janvier 2008).



Assim, acreditamos que o método *Alter Ego* e, sobretudo, o *Alter Ego* na sua versão atualizada, tenha como proposta o equilíbrio desses dois universos: o escrito em papel e o digital. No entanto, esse equilíbrio, a nosso ver, só será verdadeiramente colocado em prática pelo educador que deve levar em conta, com seriedade, os riscos do *zapping* cognitivo assim como o fato do pensamento, hoje, ser menos linear que antes e de os jovens serem multifuncionais. No ensino/aprendizagem de uma LE, como em qualquer ensino, é preciso incentivar a reflexão e a autonomia dos alunos a fim de que os mesmos possam selecionar adequadamente aqueles conteúdos que melhor os farão crescer. Logo, compartilhamos o questionamento de André Petry (2012) sobre a era digital. Para o jornalista, ela “tem um futuro carregado de promessas. Se será estéril (como temia Sócrates em relação à escrita) ou se será fértil (como a história se revelou), depende só de nós”.

Referências bibliográficas

DOLLEZ, C. ; PONS, S.. **Alter Ego 4**. Paris: Hachette, 2007.

..... **Alter Ego 1**. Paris: Hachette, 2006.

BALTA, C. L'éducation aux médias est un défi mondial. **Le français dans le monde**, n° 398, março-abril 2015.

BERTHET, A. et al. **Alter Ego 2**. Paris: Hachette, 2006.

.....**Alter Ego 3**. Paris: Hachette, 2006.

BERTOCCHINE, P.; COSTANZO, E. La notion de numérique. **Le français dans le Monde**, n° 396, novembro-dezembro 2014.

Conseil de l'Europe. **Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer** (CECR). Paris: Didier, 2001.

CUQ, J.-P.; GRUCA, I. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2009.

GUILLOUX, M.; HERRY, C.; PONS, S. **Alter Ego 5**. Paris: Hachette, 2010.

LANGEVIN, S. Le numérique change la mission de l'enseignement. **Le Français dans le monde**, n° 398, março-abril 2015.



Mangenot, F. Une formation située de futurs enseignants au multimédia. **Langues et cultures. Les TIC, enseignement et apprentissage**, p. 123-133. Paris: CNDP, Dijon: CRDP de Bourgogne, 2005.

MOLIÈRE. **Le Misanthrope**. Paris: Le Livre de Poche, 1986.

PETRY, A. A revolução do pós-papel. **Revista Veja**, 19 de dezembro de 2012.

VERDELHAN-BOURGADE, M., AUGER, N. Les manuels et supports pédagogiques : catégorisations ». **Guide pour la recherche en didactique des langues et des cultures : approches contextualisées**. Paris: Editions des archives contemporaines, 2011.

WAENDENDRIES, M. et al. **Alter Ego 1+**. Paris: Hachette, 2012.